

Cidades.

Trânsito mais lento na BR 101

Três quebra-molas e dois semáforos foram instalados na BR 101, no município de Fundão, Norte do Estado, deixando o fluxo de veículos congestionado. *Página 16*

EDITORA:
ANDRÉA PIRAJÁ
apiraja@redgazeta.com.br
Tel.: 3321.8446
agazeta.com.br/cidades
gazetacidades

RISCO DE DESABAR PRÉDIO DA GUARDA NÃO TEM HABITE-SE



Edifício, que custou R\$ 3 milhões, foi desocupado há 2 dias

▄ **VILMARA FERNANDES**
vfernandes@redgazeta.com.br

A sede da Guarda Municipal de Vitória, localizada na Ilha de Santa Maria, não possui a autorização do próprio município para funcionar: o habite-se. O imóvel foi condenado por apresentar problemas estruturais graves, como rachaduras, trincas e infiltrações, e começou a ser desocupado na quinta-feira. O prédio foi comprado em 2007 por R\$ 2,8 milhões, desapropriação que está sendo investigada pelo Ministério Público Estadual (MPES).

O laudo da vistoria realizada no último dia 18, feita por engenheiros e arquitetos da Comissão Permanente de Vistoria da prefeitura, descreve o que se vê nas paredes e nos pisos dos três andares do edifício. São enormes rachaduras – algumas com a largura de dois dedos – que percorrem as paredes de alto a baixo, ou de um lado a outro. Algumas são encontradas até no piso, e, em algumas salas, há diferença de nível.

PREOCUPAÇÃO

O gerente de Proteção Comunitária, Cryslei José Corrêa, relata que a situação começou a se agravar nos últimos 30 dias, período em que algumas rachaduras começaram a crescer. “A passagem de caminhões na rua faz toda a estrutura vibrar”, relata, acrescentando que isso fez com que os funcionários percebessem que a situação havia piorado. “Todos estavam preocupados.”

Outros servidores observaram que o prédio já



Rachaduras, trincas e infiltrações podem ser vistas em várias paredes do imóvel, condenado pelo município

estava comprometido desde a compra. Prova disso seria a construção de vigas de reforço em toda a estrutura. Hoje até elas apresentam rachaduras.

Também houve a orientação de que no terceiro andar do edifício não fosse colocado peso. Com isso, o auditório da corporação deixou de ser usado.

A orientação para desocupar o prédio por medida de segurança pegou até a secretária de Administração, Sueli Mattos de Souza, de surpresa. Ela explica que o próximo passo será fazer uma nova avaliação do imóvel para saber como será utilizado. E não se descarta demolição.

Sueli confirmou ainda

ENTENDA

Gastos

▼ Na gestão do ex-prefeito João Coser, foram gastos mais de R\$ 128 milhões com a desapropriação de imóveis na Capital

Investigação

▼ Suspeitas de irregularidades e superfaturamento recaem sobre a maior parte dessas desapropriações, que são investigadas pelo Ministério Público Estadual (MPES)

Guarda

▼ Uma delas refere-se ao prédio que até quinta-feira sediava a Guarda Municipal (foto), comprado em 2007



Prédio fica no bairro Ilha de Santa Maria

por R\$ 2,8 milhões. A avaliação da própria prefeitura apontava que o valor a ser pago pelo imóvel era de R\$ 2,47 milhões.

Com problemas estruturais, o prédio, na Ilha de Santa Maria, corre agora o risco de desabar

Bloqueio de bens

▼ Outra desapropriação que apresentou problemas foi uma área de quase 30 mil m² – com um esqueleto de prédio – comprada em Tabuazeiro por R\$ 15,2 milhões. Novos documentos obtidos pelo MPES comprovaram o superfaturamento de mais de R\$ 6 milhões. Por conta disso, a Justiça bloqueou os bens de João Coser e de mais nove pessoas

que, além do habite-se, a sede da Guarda também não possui a documentação de propriedade. “São problemas que estamos tentando solucionar”, observou.

DESAPROPRIAÇÕES

Situações desse tipo constam entre os questionados feitos pelo Ministério Público a respeito das desapropriações realizadas pelo ex-prefeito João Coser. Há sobre essas aquisições suspeitas que vão de irregularidades a superfaturamento.

O prédio da Guarda foi desapropriado em 2007 por R\$ 2,8 milhões. Mas técnicos do próprio município avaliaram-no em R\$ 2,47 milhões. Além disso, dois anos após a compra, descobriu-se que parte do imóvel está em área de marinha não regularizada, o que caracteriza prejuízo à municipalidade.

SAÍDA

Até a próxima semana, o imóvel deverá ser totalmente desocupado. Os guardas comunitários vão ser transferidos para a sede anterior da corporação, na Avenida Fernando Ferrari, em Goiabeiras. Vão dividir o espaço com a Gerência de Transporte da Administração Municipal.

Os agentes de trânsito vão ocupar uma antiga fábrica de manilhas localizada atrás do Horto Municipal, em Maruípe. A Secretaria de Monitoramento, que já funciona em outro prédio, permanecerá na Ilha de Santa Maria. Procurado, o ex-prefeito João Coser não se manifestou.

FOTOS: EDSON CHAGAS